



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



LIGAS ACADÊMICAS: UMA PROPOSTA DISCENTE PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Área temática: Saúde

Carlos Romualdo de Carvalho e Araújo¹

Suênia Évelyn Simplício Teixeira¹

Roberlandia Evangelista Lopes¹

Maria da Conceição Coelho Brito¹

Maristela Inês Osawa Vasconcelos¹

¹ Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Curso de Enfermagem.

Resumo

As Ligas Acadêmicas são entidades dirigidas por e destinadas aos estudantes de diferentes anos da graduação sob a supervisão de profissionais e professores vinculados a Instituição de Ensino Superior ou Hospitais de Ensino. A Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF) da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, vinculada ao curso de Enfermagem, é uma liga acadêmica sem fins lucrativos, foi fundada em outubro de 2014 e pretende estimular os acadêmicos a conhecer, vivenciar e atuar com veemência no território da Estratégia Saúde da Família, com vistas a fortalecer o enfrentamento de vulnerabilidades, desenvolvimento das potencialidades e aquisições. Adotou-se a narrativa para elencar as contribuições e os desafios da LESF no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão. Estudo de caráter descritivo, do tipo narrativa, realizado durante as atividades da LESF no Centro de Ciências da Saúde – CCS. No período de outubro de 2014 a março de 2016. Desenvolvido semanalmente através da imersão nas ações com a realização de atividades de educação em saúde nos territórios em Sobral/CE e nos momentos de educação permanente no CCS. Adotamos a postura orientadora dos resultados que será pautada em: LESF e ensino, LESF e extensão e LESF e pesquisa. A LESF tem contribuído consideravelmente com a enfermagem e os territórios em que atua, além do mais vem se empenhando em desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão que contribuem para a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



aprendizagem. Assim, pela experiência marcada com a LESF, espera-se que as ações desse cunho, sejam incentivadas e publicizadas pelas Universidades, em especial as vinculadas à saúde.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Pessoal; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

1. Introdução

Em todo o Brasil, presencia-se a proliferação de Ligas Acadêmicas entre estudantes de Enfermagem. Seja em faculdades tradicionais, seja em faculdades com curso recém-iniciado, os estudantes de Enfermagem buscam criar ou participar de Ligas Acadêmicas. Compreendidas no rol de possibilidades de extensão universitária ou de currículo paralelo, de modo generalizado, as Ligas têm se configurado parte do cotidiano dos estudantes. Nas Ligas, os estudantes recebem aulas teóricas, organizam cursos, simpósios e congressos, desenvolvem projetos de pesquisa, participam de atividades de cenários diversos e tomam parte de campanhas e eventos públicos de promoção à saúde.

As Ligas Acadêmicas são entidades dirigidas por e destinadas aos estudantes de diferentes anos da graduação sob a supervisão de profissionais e professores vinculados a Instituição de Ensino Superior ou Hospitais de Ensino (MONTEIRO, 2008). Deste modo, percebemos que a liga acadêmica tem grande importância para o crescimento e amadurecimento individual e acadêmico. Favorecendo e ampliando a visão do estudante na busca por aprimorar seus conhecimentos científicos, e facilitar a execução de atividades extracurriculares. A primeira liga acadêmica formada há 95 anos no Brasil foi a Liga de Combate à Sífilis e outras doenças sexualmente transmissíveis, por sigla LCS, iniciada em 20 de agosto de 1920, sendo vinculada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e permanecendo em plena atividade até hoje, criadas por estudantes com o intuito de intervir médica e socialmente num problema de saúde pública da época (COSTA, 2009). Durante a ditadura militar, as associações estudantis passaram a questionar o ensino universitário e a aplicabilidade dos conteúdos previstos em seu currículo frente às transformações sociais pelas quais passava o País, abrindo espaço nas escolas médicas para o surgimento de novas Ligas Acadêmicas. A partir da década de 1990, com acentuação no início do século XXI, mais e mais Ligas foram criadas em todo o Brasil, coincidindo com

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



períodos de reformas curriculares e intenso debate político e acadêmico a respeito do perfil do médico a ser formado (HAMAMOTO *et al*, 2010).

Em diversas universidades brasileiras e estrangeiras, as Ligas têm se mostrado um instrumento útil por meio de atividades de ensino, pesquisa e, em especial como linha mestra um instrumento de extensão. Dentre as nacionais, podemos exemplificar com as experiências das Ligas de universidades como UNICAMP, UNIFESP, UFC, PUC/RS, FFFCMCA, UPF, UFRGS, entre outras. As Ligas são instituições estudantis, criadas e gerenciadas por acadêmicos, fato importante para condução das atividades, dentro das determinações de seus projetos e coordenada por um Professor Coordenador Orientador. Geralmente, as Ligas são baseadas em problemas da comunidade/sociedade na qual estão inseridas, identificando-os e pesquisando-os, com o objetivo de ajudar a propor soluções. Dentro desse ponto de vista, funcionariam como catalisadoras dos interesses científicos de professores e pesquisadores da universidade da qual fazem parte. Ressaltamos que a literatura sobre ligas acadêmicas é mínima, apesar das primeiras ligas terem sido fundadas há décadas (SANTANA, 2012).

Partindo desse pressuposto, vamos então apresentar a proposta da Liga de Enfermagem em Saúde da Família – LESF, ou seja, de onde surgiu a necessidade da criação, demonstrando a inquietação desse grupo em expressar a dimensão de uma liga acadêmica, a qual se manifestou de forma a demonstrar que o processo ensino-aprendizagem não se restringe somente a sala de aula, mas que este deve ser desenvolvido pelo próprio acadêmico em busca de novos conhecimentos e experiências profissionais e pessoais.

O Programa Saúde da Família (PSF) criado em 1994, pelo Ministério da Saúde, consolidou-se como a estratégia de organização da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS) propondo uma mudança de modelo e contribuindo para a efetiva melhoria das condições de vida da comunidade. Hoje, é conhecido como Estratégia Saúde da Família (ESF), por não se tratar mais apenas de um "programa" a ESF visa a reversão do modelo assistencial vigente, no qual predomina o atendimento emergencial ao doente, na maioria das vezes em grandes hospitais (BRASIL, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde a atenção básica se caracteriza como um conjunto

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. É desenvolvida por meio do exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios bem delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações. Utiliza tecnologias de elevada complexidade e baixa densidade, que devem resolver os problemas de saúde de maior frequência e relevância em seu território. É o contato preferencial dos usuários com os sistemas de saúde. Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. A Atenção Básica considera o sujeito em sua singularidade, na complexidade, na integralidade e na inserção sociocultural e busca a promoção de sua saúde, a prevenção e tratamento de doenças e a redução de danos ou de sofrimentos que possam comprometer suas possibilidades de viver de modo saudável (BRASIL, 2010)

A família passa, então, a ser o objeto de atenção, no ambiente em que vive, permitindo uma compreensão ampliada do processo saúde/doença. Para tal, a ESF inclui ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes. No âmbito da reorganização dos serviços de saúde, a ESF vai ao encontro dos debates e análises referentes ao processo de mudança do paradigma que orienta o modelo de atenção à saúde vigente e que vem sendo enfrentada, desde a década de 1970, pelo conjunto de atores e sujeitos sociais comprometidos com um novo modelo que valorize as ações de promoção e proteção da saúde, prevenção das doenças e atenção integral às pessoas (BRASIL, 2010).

O modelo preconiza uma equipe de saúde da família de caráter multiprofissional (médico generalista, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde) que trabalha com a definição de território de abrangência, adscrição de clientela, cadastramento e acompanhamento da população residente na área.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da Atenção Básica no País, de acordo com os preceitos do SUS. Além dos princípios gerais da Atenção Básica,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



que são universalidade, acessibilidade e coordenação do cuidado, vínculo, continuidade, integralidade, responsabilização, humanização, equidade e participação social, a ESF deve: ter caráter substitutivo em relação à rede de Atenção Básica tradicional nos territórios em que as Equipes de Saúde da Família estão inseridas; atuar no território, realizando cadastramento domiciliar, diagnóstico situacional, ações dirigidas aos problemas de saúde de maneira pactuada com a comunidade, buscando o cuidado dos indivíduos e das famílias ao longo do tempo, mantendo sempre postura proativa frente aos problemas de saúde-doença da população; desenvolver atividades de acordo com o planejamento e a programação realizados com base no diagnóstico situacional e tendo como foco a família e a comunidade; buscar a integração com instituições e organizações sociais, em especial em sua área de abrangência, para o desenvolvimento de parcerias; e ser um espaço de construção de cidadania (BRASIL, 2010).

Desse modo, a criação do grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde da Família, Liga de Enfermagem em Saúde da Família – LESF fez-se necessária e objetiva estimular os acadêmicos a conhecer, vivenciar e atuar com veemência no território da ESF, com vistas a fortalecer o enfrentamento de vulnerabilidades, desenvolvimento das potencialidades e aquisições e, conseqüentemente, o fortalecimento do SUS.

Temos um total de 16 (dezesesseis) acadêmicos divididos em cinco Centros de Saúde da Família (CSF) pré-determinados pela Escola de Saúde da Família Visconde de Sabóia. As ações são definidas a partir da necessidade de cada território, ou seja, não são pré-definidas, a partir da inserção no CSF é feita a territorialização onde obtemos dados epidemiológicos que são importantes para a decisão das ações, assim, atuamos no acolhimento, grupo de gestantes, HIPERDIA, grupo de idosos, além das demandas de cada CSF.

Os discentes tem que cumprir carga horária de 8 (oito) horas semanais, sendo estas divididas entre momentos de educação permanente na faculdade e atividades de campo no território.

Portanto, nos orientamos pelo objetivo de narrar as contribuições e os desafios da LESF no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e metodologia

Estudo de caráter descritivo, do tipo narrativa, realizado durante as atividades da LESF no Centro de Ciências da Saúde – CCS. No período de outubro de 2014 a março de 2016. Desenvolvido semanalmente através da imersão nas ações com a realização de atividades de educação em saúde nos territórios em Sobral/CE e nos momentos de educação permanente no CCS. Adotamos a postura orientadora dos resultados que será pautada em: LESF e ensino, LESF e extensão e LESF e pesquisa.

3. Resultados e discussões

Observa-se que as ações desenvolvidas pela LESF favorecem não só o crescimento acadêmico, como também a população em geral, pois são realizadas atividades como palestras, roda de conversa, discussões, Blitz, educação em saúde de um modo geral, momentos educativos dinâmicos e atrativos. Salientamos que se trabalha com foco multidisciplinar no desenvolvimento das atividades para a comunidade.

O diferencial da Liga é a forma com que essas atividades são desenvolvidas, mudando os conceitos empíricos sobre a saúde/doença da população. A LESF busca, junto à comunidade, soluções e planejamentos, de acordo com as suas necessidades, proporcionando a participação ativa dos indivíduos.

A LESF possui princípios de integralidade e humanização, bem como os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): equidade, integralidade e universalidade, fundamentando-se no cuidar com qualidade, pois acreditamos que seja os primórdios da assistência, e associado à enfermagem torna-se imprescindível a explanação e exploração desta temática. Compreendemos cuidar com qualidade, cuidar com amor, carinho, respeito, preocupação e responsabilização pelo outro, onde há um momento de encontro entre o ser que cuida e o ser que é cuidado (VALDOW, 2008). A partir disto, cuidar é muito mais do que ter cuidado, tratar com atenção ou assistir ao indivíduo, e sim, tocar, olhar, escutar e compreender suas angústias e aflições, é entrar no mundo de quem é cuidado com a finalidade de restabelecer algo perdido ou que está se perdendo. Valdow (2008) diz que é refletir durante o desenvolvimento da ação de modo a alcançar êxito como produto final da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



assistência. Deste modo, a inserção do graduando em uma Liga acadêmica possibilita o trabalho em equipe e maximiza a comunicação interpessoal.

Partindo dessa premissa, voltada ao cuidado do indivíduo, da família e da comunidade, implica que os profissionais, assim como os estudantes da área da saúde, principalmente de enfermagem, devam ser capazes de mobilizar múltiplos recursos (conhecimentos, habilidades e atitudes) para lidar com situações complexas ou não da Estratégia Saúde da Família, para isso desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão é de grande valia para o acadêmico.

Vamos então, explanar sobre a tríade indissociável da Universidade.

LESF e ensino: um espaço no qual os alunos assumem os seus respectivos processos de construção de aprendizado, possibilitando a aplicação de metodologias de aprendizagem eficazes, tais como: educação permanente, simpósio, encontro, curso, jornada, aulas teóricas. É por meio dessas aprendizagens sustentadas pelo ensino, que vai além do saber-fazer, que o acadêmico alcançará o nível de desenvolvimento psíquico relativo a muitos outros saberes. Obviamente, o ensino pressupõe muito mais que a aula, para tanto, foi realizada nos dias de um a quatro de setembro de 2015 a Jornada Regional em Saúde da Família (JORESF), com o intuito de que houvesse momentos para debates para aprendizado, através de conferência, mesas redonda, minicursos e apresentação de trabalhos; obtivemos retorno positivo com participação de quase 200 inscritos.

LESF e pesquisa: o aluno está continuamente em contato com pesquisas e construção de conhecimentos; assim a pesquisa relaciona o acadêmico com o seu desenvolvimento, instrumentalizando-o para produzir conhecimentos a partir de sua futura atuação profissional ou em outras situações planejadas multidisciplinarmente. Alicerçados nessa premissa, incentivamos a produção de pesquisas durante as atividades, por todo esse período foram apresentados trabalhos científicos em eventos locais, regionais e internacionais, nas modalidades: pôster, E-Pôster e oral.

LESF e extensão: corresponde à interface estudantes-comunidade, e surge como transformadora de um simples aluno passivo para um aluno ativo agente de promoção de saúde e transformação social. A extensão universitária é um dos alicerces sobre o qual se sustenta o tripé que caracteriza as universidades brasileiras. De acordo com a Constituição

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



de 1988, em seu art. 207, “As universidades [...] obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” A Extensão Universitária é definida como processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. (BRASIL, 2000). O Plano Nacional de Extensão Universitária, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto apresenta histórico, concepção, conceitos, objetivos, metas, entre outros, para que, a partir de tais diretrizes, as universidades elaborem seus próprios planos de Extensão Universitária. Segundo o Plano Nacional, a extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (BRASIL, 2007).

Essa relação entre a Universidade e a sociedade é viabilizada pela Extensão Universitária, que atua como elo articulador do tripé ensino, pesquisa e extensão. É por meio da extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade e da comunidade, resultando em novos conhecimentos para a sociedade.

Assim, para o desempenho efetivo dessas práticas extensionistas, os ligantes se inseriram nas mais diversas atividades nos CSF, sejam elas: Blitz educativa; educação em saúde no acolhimento; grupo de gestantes; grupo de idosos, pré-natal, puericultura, atendimentos e consultas, dentre outras demandas do CSF.

Portanto, a LESF proporciona inúmeros benefícios para seus integrantes: a) o contato precoce com paciente pode contribuir para a desinibição e antecipar o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desenvolvimento de uma adequada relação enfermeiro-paciente; b) acesso desde o início aos fatores que influenciam e permeiam binômio saúde-doença, permitindo a compreensão deles e a observação das necessidades da comunidade e a integralidade da assistência à saúde; c) o aluno integrante dessas entidades desenvolve o senso crítico e o raciocínio científico; d) há possível ampliação do conhecimento teórico/ prático adquirido nas palestras, discussões com professores, outros

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



profissionais das demais categorias no CSF; e) adquire-se conhecimentos práticos sem a pressão curricular natural, permitindo que o aluno faça escolhas de maneira consciente, planejada, de forma ativa e livre; f) ter iniciativas inovadoras e aprender a trabalhar com questões não só ligadas à área da enfermagem; g) o envolvimento inevitável com a parte burocrática e gestão aumentam a qualidade da formação do enfermeiro e dos multiplicadores de informação aos cidadãos, uma vez que os integrantes atuam junto a comunidade em suas atividades. Por fim, podemos elencar vários pontos que são fortalecidos e desenvolvidos através do ensino, pesquisa e extensão universitária.

4. Conclusão

As Ligas Acadêmicas tornaram-se uma realidade no cotidiano dos muitos estudantes, sendo um fenômeno observado em todo o território nacional (SANTANA, 2012). Sendo assim, as Ligas representam hoje uma expressividade marcante dentro do ensino superior no Brasil. Marcam as lacunas da estrutura curricular e apontam para as verdadeiras necessidades da sociedade nem sempre contempladas ao longo dos anos de graduação. Além disso, ressalta o papel ativo do aluno na construção do conhecimento, tornando a Universidade como um verdadeiro espaço para a construção da “aprendizagem ao longo da vida”.

Salientamos que é fundamental que as instituições de ensino repensem suas estratégias e prioridades para a formação de novos profissionais, principalmente da área da Saúde da Família, que prestarão assistência a uma população dinâmica, que cresce rapidamente e que procura mais pelos serviços de saúde para o atendimento de suas necessidades. Dessa forma, é imprescindível pensar na formação inicial do enfermeiro.

Desta maneira, a LESF tem contribuído com a enfermagem e com os territórios em que atua em Sobral/CE, além do mais vem se empenhando em desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão que contribuem para a aprendizagem. Assim, pela experiência marcada com a LESF, espera-se que as ações desse cunho, sejam incentivadas e publicizadas pelas Universidades, em especial as vinculadas à saúde.

De fato, as ligas acadêmicas possuem importante papel na formação médica, no

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



campo do ensino, da pesquisa e da extensão, entretanto, elas necessitam ser avaliadas criteriosamente e periodicamente, para que possamos ter a certeza de que estão funcionando de maneira correta e servindo como instrumento catalisador.

5. Referências

AZEVEDO RP, DINI PS. **Guia para Construção de Ligas Acadêmicas [Internet]. Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina. 2006** [citado 2012 mai 25]. Disponível em: <http://www.daab.org.br/texto.asp?registro=157>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO E FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. 2000. Disponível em: <http://www.uniube.br/ceac/arquivos/PNEX.pdf>. Acesso em: 11 de maio de 2016.

SAUPE R, CESTARI ME. **O trabalho coletivo na construção do projeto político pedagógico dos cursos de enfermagem**. Rev Eletr Enf [periódico na Internet]. 2002 [citado 2012 maio 17]; 4(2):22-6. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista4_2/pdf/coletivo.pdf

FILHO PTH. **Ligas Acadêmicas: Motivações e Críticas a Propósito de um Repensar Necessário**. Rev Bras Educ Med. 2011.

GONÇALVES RJ et al. **Quem Liga para o Psiquismo na Escola Médica? A Experiência da Liga de Saúde Mental da FMB – Unesp**. Rev Bras Educ Med. 2009.

HAMAMOTO Filho PT, BÔAS PJFV, CORRÊA FG, MUÑOZ GOC, ZABA M, VENDITTI VC *et al*. **Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu**. Rev Bras Educ Med. 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



RAMALHO AS, Silva FD, KRONEMBERGER TB, POSE RA, TORRES MLA, CARMONA MJC et al. **Ensino de Anestesiologia durante a Graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o Impacto no Aprendizado dos Alunos?** Rev Bras Anesthesiol. 2012.

SANTANA, ACDA. **Ligas acadêmicas estudantis . O mérito e a realidade.** Revista da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP, 2012.

SILVA HS, GALHARDONI R, fratezi FR, ALMEIDA EB, LIMA AMM. **Liga Acadêmica de Gerontologia da EACH/USP: histórico e perspectivas para a atuação do bacharel em Gerontologia.** Rev Kairós. 2009.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

